

FÓRUM DE LÍDERES

Como é que a sociedade está a lidar com a segunda vaga da pandemia e a preparar-se para um novo confinamento, que implica a obrigatoriedade de teletrabalho?





Pedro Botelho Gomes

Administrador da JPAB - José Pedro Aguiar-Branco Advogados

A JPAB está, globalmente, a lidar bem com a segunda vaga da pandemia. A experiência intensa que todos tivemos na primavera passada fez com que estejamos agora mais tranquilos e muito mais preparados. Temos tido a felicidade de não registar na sociedade nenhum caso de COVID19 positivo.

Todas as ferramentas de trabalho estão afinadas, os sistemas foram testados e tivemos resultados tranquilizadores. O plano de contingência que estabelecemos foi rigorosamente cumprido e estamos muito satisfeitos com o desempenho da nossa estrutura. Passado o primeiro susto do “como é que vai ser isto?”, diríamos que tudo se fez em relativa normalidade e na maior serenidade.

Na prática global da sociedade, e claro que com exceção do que concerne ao período de suspensão dos prazos judiciais e diligências, podemos dizer que, felizmente, o impacto da pandemia não é, e não foi, por demais relevante.

Estamos nesta segunda vaga a trabalhar a 100%, cada advogado ocupado com os dossiers que acompanha, todas as reuniões das nossas equipas e com clientes fazem-se por recurso aos meios telemáticos e sem especial perturbação. Podemos seguramente dizer que a JPAB teve um excelente desempenho de resistência e resiliência, adaptámo-nos, e trabalhamos com empenho redobrado. Se quisermos sublinhar um item de maior dificuldade de ação, destacaríamos o que é o primeiro contacto com um novo cliente em reunião online, e não à volta de uma mesa. O cara a cara faz falta, é inegável.

Sabemos bem que a proximidade das equipas nos nossos escritórios nos faz falta a todos, há uma energia interna que advém da presença física do coletivo que sai a perder. Mas julgo ser consensual dizer que ultrapassámos essa barreira do sentimento de ausência com bons resultados. O mundo mudou, mudámos todos, e a JPAB está a viver o seu “novo normal” com o mesmo registo profissional e de cultura interna de sempre. Não nos descaracterizamos nem um pouco, o que nos orgulha e ajuda a energizar para a travessia do outono e inverno que serão seguramente exigentes para todos nós.



Pedro Malta da Silveira

Managing partner da SPS Advogados

A SPS Advogados definiu uma rigorosa estratégia de inovação tecnológica, muito antes do Covid entrar em Portugal. A necessidade de teletrabalho verificada em Março, apenas veio acelerar a implementação desta estratégia. De facto, a SPS iniciou o teletrabalho a 13 de Março, antes de ser decretado o estado de emergência. Nessa altura estavam já as 120 pessoas que compõem a equipa a 100% a trabalhar em casa, operação que foi desenvolvida em apenas 48 horas. Apenas a nossa antecipação e preparação tecnológica, nos permitiu conseguir tal pretensão.

Encontramo-nos preparados para fazer face a uma segunda vaga, com ou sem confinamento, com ou sem teletrabalho obrigatório. Julgamos poder ir ainda mais longe, agarrando a atual conjuntura como uma oportunidade de rever o modelo de trabalho para futuro, antecipando uma forma de trabalhar inovadora e

ímpar no sector da Advocacia em Portugal. Com o teletrabalho como princípio e a total digitalização e a informatização como suporte.

A estratégia da SPS desde sempre foi definida com base na procura das melhores soluções para os nossos clientes, tendo o foco em automatismos customizados para cada cliente qualquer que seja a natureza das suas necessidades. Neste momento temos que acompanhar o quadro presente, que é instável, preservando os nossos clientes desta instabilidade. Tal, desafia-nos a procurar soluções que respondam às necessidades prementes e antecipem as necessidades num futuro a médio e longo prazo.

Ao mesmo tempo, com uma aposta permanente no capital humano, estas soluções têm também como preocupação e objetivo a satisfação e bem-estar dos nossos 100 advogados e 20 colaboradores.

Embora o momento seja de apreensão para todos, consideramos que o terramoto se deu na primeira vaga, na qual conseguimos acompanhar as urgências de todos os clientes e as necessidades de toda a equipa da SPS. Vemos as próximas vagas como réplicas que, em face da nossa preparação prévia e espírito de equipa, que é todos os dias reforçado, cremos que estarão, de certa forma, atenuadas.



José Luís Arnaut

Managing Partner da CMS Rui Pena & Arnaut

Tal como na fase inicial, a nossa principal preocupação é assegurar a manutenção da saúde e segurança de todos os colaboradores, ao nível físico e psicológico. Na fase inicial o principal desafio era tecnológico, agora o maior desafio coloca-se